

## **EDITORIAL**

**Revista Ifes Ciência – ISSN: 2359-4799**  
**Caderno Especial de Letras – Volume 1 - 2019**

Editor-chefe: Dr. Sávio da Silva Berilli

Editora-chefe de Linguística e Letras: Dra. Josiane Brunetti Cani

Editoras convidadas: Dra. Elizabete Gerlânia Caron Sandrini

Dra. Letícia Queiroz de Carvalho

## **APRESENTAÇÃO**

Que a palavra escrita seja a corporificação naturalmente  
necessária de um pensamento, e não o invólucro socialmente  
aceitável de uma opinião.

Karl Kraus (1874-1936)

A Revista Ifes Ciência, desde sua criação, no ano de 2015, tem valorado e validado a palavra escrita que, para utilizar-me de uma expressão cara a Graciliano Ramos, “foi feita para dizer, não para enfeitar e brilhar como o ouro falso”. A função da palavra é antes de tudo “dizer”. Para tanto, o exercício escritural deve estar desnudado, distanciado de um eixo convencional, conveniente e facilmente aceitável socialmente, uma vez que deve tornar concreto o que a origem do vocábulo “pensar” referenda.

Do latim *pensare*, esse termo significa avaliar o peso de algo. Mas o que foi avaliado aqui? Ora, o pensamento em uma sensível e apurada atividade intelectual. O peso dele, ímpar. Não sem motivo, então, a corporificação, nesta primeira edição do Caderno Especial de Letras, de pensamentos de dezoito escritores. Pensamentos que se entrelaçam e se materializam em práticas autênticas de uma escritura substantiva, por meio de onze artigos que tratam sobre autoria, leitura, letramento digital, formação do leitor crítico, literatura e música, alfabetização, literatura infantojuvenil, gênero textual.

Este Caderno Especial de Letras, portanto, é um debate polifônico de estudiosos das questões relativas à temática “Literatura, linguagens e ensino: teorias e práticas em diálogo”, que destituem a cristalização das fronteiras entre ensino-aprendizagem. As várias linguagens aqui trazidas e discutidas são uma reflexão sobre o que está sendo realizado na contemporaneidade, considerando as discussões inerentes à tríade literatura/linguagens/ensino, nas várias representações que a constitui.

Para tal, em “A avaliação da autoria no Enem: diálogos a partir de Mikhail Bakhtin e Michel Foucault, Guilherme Brambila e Luciano Novais Vidon suscitam reflexões de como a autoria é vista e requerida na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem),

tendo por base a cartilha de redação oficial desse exame, publicada no ano de 2016. Com o mesmo viés analítico, ou seja, o Enem, em “Relatos de professores de Língua Portuguesa: as coletâneas de texto e o trabalho com leitura”, Cássia Lúcio Rocha e Luciano Novaes Vidon expõem uma análise de práticas adotadas nas aulas de redação, vincadas em hipóteses da prova de redação do Enem.

No artigo “Cultura do impresso no digital: o texto literário em práticas tradicionais de abordagem de conteúdos linguísticos revestidas de tecnologia”, Gilvan Mateus Soares investiga como os objetos educacionais digitais (jogos, animações, infográficos), inseridos em coleções didáticas, abordam conteúdos gramaticais. Em “A formação do leitor crítico sob a ótica da experiência a partir do conto infantojuvenil ‘O estribo de prata’, de Graciliano Ramos”, Jéssica Figueiredo Paulucio e Letícia Queiroz de Carvalho mostram como se efetiva a formação do leitor nas séries finais do Ensino Fundamental.

“Literatura e música: o conto ‘O moço do saxofone’ de Lídia Telles na aula de Educação Musical”, de Mara Pereira da Silva, discute a relação da música com a literatura para a formação do leitor crítico em aula de Educação Musical. Dando sequência, em “Palavra cantada: a potência comunicativa, o encanto estético e o uso pedagógico do acalanto na formação de leitores infantis”, Bruno Guedes Pinto e Ilioni Augusta da Costa investigam as características do subgênero textual acalanto, na vertente das produções artísticas destinadas ao público infantil.

Em “‘Poemopatia’: a cada dia, gostas de poesia...”, Sandra Mara Mendes da Silva Bassani e Sandra Regina Selino apontam as contribuições e a importância do texto poético em sala de aula, por meio de um projeto de leitura. Já em “Alfabetização longitudinal: sobre exclusão, alfabetização escrita, poesias e rimas”, Margareth Martins de Araújo e Mônica Paranhos Coelho referendam, por meio da tríada alfabetização/leitura/escrita, o processo de emancipação do sujeito em situação de vulnerabilidade. Em “Literatura infantil engajada e diversidade: uma reflexão a partir de ‘Monstro rosa’, de Olga de Dios”, Antônio Carlos Gomes e Cleidson Frisso Braz explicitam algumas das produções discursivas para um ensino de literatura que entende a diversidade como um fator social de enriquecimento das relações humanas.

O texto “A biblioteca como espaço de transformação social e estimulador de leitura”, de Rian Lucas da Silva, enfatiza ser a biblioteca um espaço em que o discente pode estabelecer o primeiro contato com obras literárias, bem como a importância delas como patrimônio histórico nacional, além da leitura como principal agente de transformação do indivíduo. Por fim, Leonardo Bis dos Santos e Priscila de Souza Chisté Leite, com “Marielle vive! – o graffiti como gênero textual com potencial crítico para o ensino da Língua Portuguesa” apresentam o graffiti como uma possibilidade de trabalho com gêneros textuais no ensino da língua portuguesa.

O resultado deste Caderno, vetor imprescindível para a divulgação dessa relevante produção acadêmica no campo das letras, é este: um mosaico de ideias, de pensamentos, de diálogos, que convidam a uma leitura atenta, por meio das sendas textuais, e jogam em cena a complexidade e a necessidade da desconstrução de tantas fronteiras, as quais normalmente nos paralisam. Deleitemo-nos com os textos e iniciemos o avanço do conhecimento, do por vir...

Elizabete Gerlânia Caron Sandrini  
Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo